

8M: As jovens também decidimos!

BRIGA :: 06/03/2015

Bem sabemos que as agressões são contínuas, algumas mais subtis, outras estremadamente violentas, mas a nossa é uma luta constante.

O sistema patriarco-burguês obriga-nos a estar num contínuo estado de alerta. Bem sabemos que as agressões são contínuas, algumas mais subtis, outras estremadamente violentas, mas a nossa é uma luta constante.

Somos conscientes, aliás, de que cada batalha ganha é apenas um estímulo para colher aços e lutar com mais ferocidade. É por isso que não foi qualquer surpresa o anúncio da proposta de lei do aborto do Partido Popular. Depois do seu último fracasso legislativo que causou a demissão do que fora o ideólogo do maior ataque contra os direitos sexuais e reprodutivos dos últimos anos, Alberto Ruíz Gallardón, o Partido Popular quer contentar os setores ultraconservadores da sua massa eleitoral, e mais uma vez, os nossos corpos são o seu campo de batalha.

Neste caso concreto, os corpos das jovens menores de 18 anos, que nos veremos na obrigação de contar com o consentimento das/dos nossos tutores legais para poder abortar, negando-nos a capacidade de decidir sobre os nossos corpos e as nossas vidas.

BRIGA leva mais de 10 anos combatendo o poder adulto como forma específica de opressão que sofre a juventude trabalhadora, futura força de trabalho que deve ser controlada, domesticada e reprimida para que se submeta docilmente às condições de exploração inerentes ao sistema capitalista. Também **levamos mais de 10 denunciando a especial violência com que esse poder adulto se impõe sobre as mulheres jovens**, obrigadas desde etapas bem tempranas à obediência cega e ao cumprimento de centenas de normas que culminam no desenvolvimento dum rol muito concreto e fundamental para a perpetuação do modo de produção capitalista: realizar invisivelmente o grosso do trabalho socialmente necessário.

Eis o porquê de as jovens sermos alvo fácil deste novo ataque da burguesia espanhola contra as mulheres trabalhadoras, pois se fracassarem na imposição da proibição do aborto contra o conjunto de mulheres, só lhes fica dirigir-se ao setor destas mais desprotegido, ao setor que mais precisam amansar e domesticar: as jovens.

Assim, este 8 de março, como jovens orgulhosamente pertencentes à classe imprescindível, à classe trabalhadora, devemos reivindicar o nosso legítimo direito à desobediência ante o poder adulto, o patriarcado e o capitalismo, que aliados pretendem aumentar a nossa opressão, exploração e dominação. Devemos reivindicar pois, o nosso legítimo direito ao aborto livre, gratuito, sem condições, sem prazos nem empecilhos.

AS JOVENS TAMBÉM DECIDIMOS!

A LUITA CONTINUA

<https://galiza.lahaine.org/8m-as-jovens-tambem-decidimos>